



PRIMEIRA VEZ

Eu e minha amiga estávamos viajando de avião. A viagem duraria, no máximo, três horas. Minha amiga é mais acostumada a viajar de avião; já eu, tenho mais medo. O dia não estava favorável para o voo, mas como já estava marcado, não havia como voltar atrás.

Começaram as turbulências; o avião estava uma loucura, com gente gritando e chorando (para ser sincera, eu estava com muito medo). Foram trinta minutos de agitações intensas, e as comissárias de bordo tentavam acalmar os passageiros.

Ouvi o piloto dizendo que faríamos um pouso de emergência. Onde pousaríamos só havia duas árvores e um rio bem pequeno. O piloto decidiu pousar ali mesmo. Foi horrível; os passageiros deram um pulinho de suas poltronas com o impacto do avião no chão. Olhei em volta, pensando em como iria sobreviver. Minha amiga estava chorando ao meu lado; fiquei com muito dó dela, que estava apavorada e muito assustada com tudo isso.

O piloto e as comissárias estavam tentando fazer com que um helicóptero viesse nos ajudar; no entanto, ele avisou que poderia levar algum tempo, pois a floresta era muito grande. Passamos um dia lá; entretanto, não foi muito emocionante, igual aos filmes. Ficamos todos juntos e comemos e bebemos a água que havia nos suplementos de emergência.

O helicóptero chegou no fim da tarde. Entramos eu, minha amiga e mais duas pessoas, todas com uma expressão indescritível no rosto.

Chegamos em casa; minha mãe estava muito apavorada por tudo aquilo que tinha acontecido. Ainda não acredito no que ocorreu; isso vai ficar muito marcado na minha vida.

Vitória Rizzo

7º ano / Balneário Camboriú

2024